



Eandro Matheus

Em ADEs como o SCIA, por enquanto, apenas mato por cortar

Expectativa em torno das Áreas de Desenvolvimento

As Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADEs) criadas pelo GDF para a industrialização de Brasília contemplam vários objetivos importantes a um só tempo: aumentarão a economia da capital federal, criando parte dos 150 mil empregos prometidos em campanha pelo governador Joaquim Roriz, e concentrarão mão-de-obra nas cidades do DF - amenizando a pressão sobre o Plano Piloto - entre outros. Ainda é cedo, no entanto, para fazer qualquer prognóstico de sucesso do programa.

Contratos

Ao todo, foram assinados, na Terracap, 1.030 contratos de concessão de uso de lotes pelas empresas aprovadas pelo Conselho de Política de Desenvolvimento Integrado e Sustentável (CPDI), criado junto com o programa de mesmo nome. No entanto, apenas pequena parte dessas empresas - a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) não sabe precisar quantas - está construindo suas unidades nas ADEs.

As únicas áreas econômicas que apresentam evolução, entre as nove lançadas, são as da Praça da Mercedes (Núcleo Bandeirante), Águas Claras (Taguatinga) e Pólo JK (Santa Ma-

ria). Nessa última, serão concentrados os maiores investimentos. Até agora, foram reservados oito grandes lotes para empresas que prometem gerar 1,1 mil empregos e investir R\$ 70 milhões, como a Adubos Moema - líder em fertilizantes no País -, Cuisine Solutions - joint-venture entre a brasiliense Sanoli e uma empresa americana especializada em refeições prontas - e o maior atacadista brasileiro, o Grupo Martins, de Uberlândia (MG).

A demora no desenvolvimento das ADEs acontece muito em função do atraso nas obras de infra-estrutura. De acordo com o presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Lourival Dantas, o governador Roriz prometeu - durante almoço que tiveram há duas semanas - para maio um grande esforço do GDF para colocar água e energia em todas as áreas.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Lázaro Marques, o governo retomará os lotes de quem não iniciar obras num prazo de 60 dias contados a partir de 23 de março. "Num prazo de 90 a 120 dias, vamos ter o dobro ou o triplo das obras existentes hoje. Quem não construir garante que vai perder o lote", diz Marques. (R.L.)